

DIFICULDADE NO PROCESSO DE LEITURA

Andrea Neves Barbosa¹
Cláudia Barreto Saturnino²

RESUMO

A reflexão sobre questões singulares, relevantes e ainda, plurais no que tange estratégias para promoção de uma educação de mais qualidade faz-se necessária sempre. Principalmente, quando o objetivo maior é buscar respostas sólidas que levem à construção do entendimento das razões implícitas para a manifestação do problema da dificuldade de leitura e da sua crescente na educação superior e, posteriormente, apresentar soluções práticas a fim de que se permita contribuir para a diminuição do quadro desta dificuldade dentro e fora do ambiente educacional. Em virtude da realidade exposta, a qual é na prática, vivenciada por educandos e educadores, em situações distintas, o presente trabalho ousou fazer um estudo sobre como se dá o processo de leitura, abordando, sobretudo, os elementos que pressupõem o ato de ler e a importância da leitura na vida humana. Sugerindo estratégias que facilitem a prática da leitura dentro e fora do ambiente escolar, bem como, a aproximação dos educandos ao ato de ler, ação esta que é o recurso máximo de que dispõe o homem para compreender e assimilar o que se estuda, o que vive, o mundo no qual está inserido, enfim, toda a humana cultura. Logo, para a realização desta pesquisa, relevante para os campos educacional e social, que poderá servir de base para fóruns de discussões para futuros trabalhos, foi utilizado como metodologia de estudo, a revisão bibliográfica. Teve seus alicerces sob a ótica da linha teórica de especialistas como Paulo Freire, Foucault, Geraldi, Eni Orlandi, Frank Smith, Regina Ziberman, Marcos Bagno, Jorge de Souza Araujo, os quais dentro das suas especificidades já discutiram com propriedade sobre este problema que tem suas raízes no passado não solucionado, apresentando-se como um fato presente cada vez mais crescente. Portanto, o presente artigo é elucidativo, pois visa apontar com embasamento e objetividade os instrumentos que permeiam as dificuldades no processo de leitura e concomitantemente busca apontar meios e estratégias para uma leitura plena.

Palavras-chave: 1. Leitura. 2. Interpretação/Compreensão. 3. Dificuldades. 4. Estratégias. 5. Ensino/Aprendizagem.

ABSTRACT

The reflection on singular questions, and still plural, in which it refers to the strategies for promotion of an education of more quality, always becomes necessary. Mainly, when the biggest objective is to search solid answers that lead to the construction of the understanding of implicit reasons for the manifestation of the problem of the difficulty on reading and its increasing in upper education and later, to present practical solutions in order to contribute for the reduction of the situation of this difficulty inside and outside of the educational environment. Because of the shown reality, which is, practically, lived deeply by students and educators, in distinct situations, the present work dared to make a study on how the reading process performs, approaching, over all, the elements that estimate the act to read and the importance of the reading in the life of human being. Suggesting strategies that facilitate the reading practice inside and outside the school environment, as well as the approach of the students to the act of reading, action that is the greatest resource that allows man to understand and to assimilate what he studies, what he lives, the world in which he is inserted, at last, all the human culture. Thus, for the

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Especialista em Metodologia do Ensino da Gramática e Produção Textual pela Universidade de Ensino Superior Integrada – UNESI. Mestra em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS. Docente de Língua Portuguesa pela Secretaria de Educação do município de Santo Amaro, no estado da Bahia. Email: andreaanevess@hotmail.com

² Graduada em Normal Superior pela UNOPAR. Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela FACCEBA. Especialista em Gestão Escolar Faculdade São Salvador. Mestra em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS. Docente dos anos iniciais na secretaria de Educação do Município de Santo Amaro Bahia. Email: claudiabarretoallin@hotmail.com

accomplishment of this research, excellent for educational and social fields that will be able to serve of base for seminars of discussion for future works, it was used as a methodology of study, the bibliographical revision. It had its foundations under the optics of the theoretical line of specialists as Pablo Freire, Foucault, Gerardi, Eni Orlandi, Frank Smith, Regina Ziberman, Bagno Landmarks, Jorge de Souza Araújo, who, within their specialties, have already discoursed with property on this problem that has its roots in the past not solved, presenting itself as a present fact each time more increasing. Therefore, the present work is elucidative, for it aims at to point with basement and objectivity the instruments that deals with the difficulties in the reading process and at the same time, searches to point ways and strategies for an efficient reading.

Key-words: 1. Reading. 2. Interpretation/Understanding. 3. Difficulties. 4. Strategies. 5. Teach-Learning

1. INTRODUÇÃO

A grande dificuldade que os alunos apresentam em ler, interpretar e finalmente compreender um texto, independentemente da sua tipologia, foi detectada nas pesquisas a respeito do tema e, possivelmente seja uma realidade no âmbito da educação nacional. Esta problemática que na maioria das vezes, começa nas séries iniciais e perpassa por toda a vida escolar do estudante, tem sido um fato observado também no meio acadêmico, o que o torna um assunto ainda mais preocupante e complexo.

Diante da situação descrita, notam-se as dificuldades de leitura e, conseqüentemente, a resistência ao ato de ler, dentro e fora do ambiente escolar, em relação à quantidade de brasileiros alfabetizados, no que concerne a habilidade de leitura e escrita.

A presente pesquisa surgiu do seguinte questionamento: Por quais motivos os alunos apresentam grandes dificuldades em ler, interpretar e compreender um texto, seja ele escrito, oral ou imagético? A partir de então, este trabalho teve como objetivo geral: analisar os fatores envolvidos no processo de leitura, os quais implicam, dentre outros fatores: nos conhecimentos prévios do leitor, nas diferentes formas de leitura em função dos diferentes objetivos e diferentes espécies de textos, nas estratégias de leitura utilizadas no processo de compreensão e nas marcas lexicais, sintáticas e textuais que permitem a construção de significados.

Assim, buscando apresentar os fatores que podem contribuir para a dificuldade de interpretação e compreensão no ato de ler e, conseqüentemente, os possíveis motivos que reforçam o descaso da leitura, torna-se relevante este estudo. E em contrapartida, sugerir estratégias que promovam uma aproximação da leitura na vida social de estudantes, bem como, mostrar instrumentos que contribuam para um processo de leitura mais dinâmico e fluente faz-se necessário.

Mas para mim, desde o início, nunca foi possível separar a leitura das palavras da leitura do mundo. Segundo, também não era possível separar a leitura do mundo da escrita do mundo. Ou seja, linguagem (FREIRE, 1983).

Perante a dúvida investigada, a presente pesquisa sustentou os seguintes objetivos específicos: analisar os fatores envolvidos no processo de leitura, apontar caminhos que facilitem no processo de interpretação e compreensão de um texto, compreender a diferença entre interpretar e compreender, discutir os motivos possíveis que possam contribuir ao abandono da leitura, entender o processo de leitura, examinar as atividades de leitura realizadas na escola, expor a importância da leitura, expressar os prováveis motivos que levam o aluno a sentir dificuldade em ler, interpretar, compreender e inferir em um texto, identificar as diversas estratégias utilizadas no processo de compreensão do texto, mostrar as marcas linguística que permitem a construção do significado do texto, refletir sobre o ato de ler, repensar motivações que levem a prática habitual da leitura e sugerir práticas que possam ser desenvolvidas na sala de aula, a fim de aproximar o aluno ao hábito de ler. Vale ressaltar que este trabalho proporcionou abertura de novas pesquisas, o que o torna proeminente para o campo socioeducacional.

Em minha visão “SER” no mundo significa transformar e re-transformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança (FREIRE, 1983).

A presente pesquisa teve como problema de estudo descobrir as razões que levam os estudantes a sentirem dificuldade no processo de leitura. E, diante da complexidade e da dinâmica deste trabalho fez-se necessário à adoção da revisão bibliográfica como metodologia. Baseando-se em pesquisas realizadas em livros, em bibliotecas de academias públicas e privadas, foi realizada seleção do acervo, de leitura. Posteriormente, transcorreu o fichamento do material bibliográfico e a comparação do conteúdo pesquisado. Apoiando-se na linha teórica de especialistas e estudiosos da área, tais como Paulo Freire, Foucambert, Geraldi, Eni Orlandi, Frank Smith, Regina Ziberman, Marcos Bagno, Jorge de Souza Araujo, os quais dentro das suas especificidades discorrem com propriedade sobre pontos relevantes, que permeiam a temática da dificuldade de leitura na vida escolar de estudantes, principalmente em processo de formação básica.

Após o processo supracitado realizou-se análise criteriosa da literatura adotada. Em seguida, construíram-se argumentos fortes e fundamentados sobre as questões presentes no processo de leitura e as suas implicações para que o ato de ler torne-se um grande problema para os leitores em formação, principalmente, não restando dúvida da veracidade e da importância do trabalho elaborado não apenas no campo educacional, mas também social. Ficando, portanto, a convicção de que este artigo poderá abrir novas e necessárias perspectivas de pesquisa.

2. DESENVOLVIMENTO

A leitura é na visão de muitos estudiosos e especialistas da área, um processo de interação entre autor e leitor, intermediado por um veículo chamado texto, o qual pode ser representado dentro das suas abundantes modalidades, gêneros e tipologias. Logo, é fácil compreender que o texto está a serviço da comunicação e está na leitura a responsabilidade de criar canais nas relações humanas e na compreensão de mundo.

Falar em leitura é essencialmente discorrer sobre comunicação. Uma está a serviço da outra. A primeira é puramente um dos prismas onde a segunda concretiza-se e o homem, elemento indispensável neste processo, é simultaneamente o elo e o alvo. Logo, não há vida sem comunicação, haja vista que, a primeira necessidade humana é a de se comunicar. Desde os primórdios dos tempos, antes mesmo da invenção da escrita e do surgimento da fala, o homem já se comunicava. Ora por emissões de sons e expressões corporais, ora em desenhos e pinturas rupestres. Com o acontecimento da fala e o advento da escrita, respectivamente, os povos apenas particularizaram o seu modo de comunicação e interação com o seu meio. A partir desse momento, por uma questão de opção, a língua tornou-se o mais poderoso instrumento de comunicação entre as pessoas de um modo geral.

A leitura é o agente da ação comunicativa e a comunicação é essencial em qualquer situação da atividade humana. Tudo o que não se consegue expressar através da linguagem, é mistério. Destarte, como uma ferramenta sócio comunicativa de que dispõe a humanidade, todos os professores de língua materna necessitam ter conhecimento do que é a leitura e do seu processo e, sobretudo, consciência crítica da importância da mesma na vida prática de uma pessoa. É preciso refletir sobre o papel que desempenha a leitura como mecanismo de interação e como meio para desenvolvimento da capacidade de aprender. Em seguida, pensar sobre as

consequências da falta de leitura para um indivíduo, o que lhe implica marginalização e manipulação.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1983).

A dúvida investigada neste artigo: Por quais motivos os alunos apresentam grandes dificuldades em ler, interpretar e compreender um texto, seja ele, escrito, oral ou imagético, surgiu a partir das inquietações de professores em relação ao comportamento de resistência à leitura por parte da maioria dos alunos, bem como, da observação de dados estatísticos apresentados por instrumentos tanto nacionais como estrangeiros de avaliação da qualidade de ensino, tais como PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes e Enem - Exame Nacional do Ensino Médio, os quais divulgam um contexto insatisfatório de baixa qualidade de ensino, tendo como foco especialmente os jovens. A última avaliação do PISA, por exemplo, coloca que os estudantes brasileiros, atingiram os níveis um e dois de leitura, em um total de cinco níveis. Em outras palavras, este público apresenta uma grande dificuldade em leitura, tendo como principais características a deficiência à em reconhecer a ideia principal de um texto, em extrair informações que podem ser inferidas, estabelecer relações entre um texto e outro, ler gráficos e diagramas.

O Enem em últimos relatórios aponta que 42% dos alunos do ensino médio estão nos estágios “muito crítico” e “crítico” de desenvolvimento de habilidades e competências em Língua Portuguesa, principalmente ao que se refere leitura, interpretação e compreensão de textos. O Enem ressalta que do total de alunos avaliados, apenas 5% alcançam o nível considerado adequado de leitura, que consiste em, por exemplo, entre outras operações, ser capaz de, em um texto, estabelecer relações de causa e consequência, identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, efeitos de sentido decorrentes do uso de uma palavra, de uma expressão ou da pontuação.

Os alunos de ensino médio, no geral, são despreparados em termos de leitura. A maioria não tem hábito de ler. Para que os estudantes, de fato leiam, o professor tem que fazer um grande esforço - mesmo assim, não é garantia de sucesso. Quem não lê fica limitado e tem mais dificuldade.(SILVA, 2007).

No cotidiano universitário a leitura, em geral, não está diretamente relacionada às atividades acadêmicas. Não são raros os universitários que demonstram

desinteresse na leitura dos textos. E a grande maioria frequenta às aulas sem apresentar leitura prévia dos assuntos a serem discutidos. Observa-se também, uma frequência baixa de estudantes à biblioteca, ou seja, muitos não têm o hábito de usar diariamente a biblioteca, mas sim esporadicamente. É possível que as contingências de vida anterior ao ingresso na universidade e o nível de desempenho em leitura com que nela ingressa são fatores relevantes para o quadro de dificuldade de leitura entre os estudantes universitários.

As pesquisas que se voltam para as deficiências do ato de ler nas academias apontam que o universitário não percebe que a leitura instrumentaliza-o e erroneamente desenvolve a leitura como atividade fim, desprovida de prazer e em muitos casos, a faz de maneira secundarista. Não há formação universitária sem a leitura acadêmica e principalmente sem a utilização de práticas que geram uma leitura adequada e proveitosa, ou seja, significativa. Contudo, é fato que o exercício da leitura entre estudantes universitários em geral, não tem sido satisfatória, demonstrando que o problema se agrava no ensino superior. As últimas pesquisas sinalizam que no interior das universidades a prática de leitura de forma inadequada e não valorizada formando, conseqüentemente, um ciclo de formação deficiente.

Diante deste quadro, cabem às reflexões: Quais as causas desta situação? Os alunos não gostam de ler? Que fatores socioculturais e escolares têm responsabilidade sobre os resultados supracitados? E mais: o que se pode ser feito a fim de se desfazer este quadro? Ou ao menos, diminuí-lo? Certamente, são questionamentos provocantes e basilares para se tentar compreender inicialmente a realidade de dificuldades de leitura na vida escolar de um número expressivo de estudantes brasileiros. E foram de suma importância para nortear pesquisas que levassem à identificação das possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente. Dado o fato de que para se encontrar soluções para o problema, é necessário compreender a sua origem.

Tendo como base a literatura correlatada para a elaboração deste artigo, o problema de dificuldade no processo de leitura dá-se por vários aspectos que de formas implícitas, estão relacionados a este resultado de deficiência quanto ao ato de ler. A articulação lógica entre os diversos tipos de conhecimentos utilizados pelos autores em estudo sugere como elementos reforçadores para a deficiência no processo de leitura: o hábito e a valorização da leitura em casa, uma vez que pais que não leem não formarão filhos leitores, o papel da internet e da televisão na vida contemporânea, num mundo onde cada vez mais os meios de comunicação dominam

o interesse das novas gerações, o preço do livro, a formação do professor e sua concepção de leitura, as práticas de ensino de leitura, a qualidade das obras selecionadas pela escola, o tipo de leitura que se faz da literatura no ensino médio.

Em suma, os estudiosos da área adotados para a sistematização deste trabalho, afirmam que estes são os fatores mais recorrentes para que a dificuldade de leitura seja hoje um dos maiores problemas no processo de ensino-aprendizagem.

A leitura é uma atividade humana, histórica e social que existe dentro da escola porque é importante fora dela. A mesma acontece nas práticas sociais dos diferentes grupos e momentos de uma sociedade, pois é através da leitura que o homem pode atribuir significados ao mundo e comunicar estes sentidos a outros homens. A leitura, nas suas diferentes formas e configurações, cumpre propósitos e finalidades de comunicação entre os homens. (SILVA, 1998).

A compreensão da leitura como um processo comunicativo complexo, mas não ilógico é o primeiro passo que precisa ser definido para os professores de língua materna. Deste modo, muitos equívocos quanto à aquisição da leitura poderão ser evitados. A leitura estabelece-se por meio da construção das relações distintas da linguagem, ou seja, ao ler o leitor perpassa pelos campos da pragmática, da linguística e da semântica de maneira que a construção de sentido faça-se de modo significativo o que se pressupõe compreensão do que foi lido.

Entre a leitura e a escrita existe uma relação de interdependência e de intercomplementariedade. Uma supõe a outra: nos dois sentidos. Qualquer atividade de escrita deveria, pois, ser convertida em atividade de leitura. (ANTUNES, 2003.)

O exercício da leitura não significa apenas aprender palavras, ou o modo como são organizadas, mas também compreender os sentidos que as palavras têm para diferentes pessoas e, o modo como as próprias são utilizadas para comunicar o entendimento e a interpretação que estas pessoas têm do mundo. Portanto, ensinar a ler é levar o outro a aprender a pensar, a compreender e a comunicar os diferentes sentidos que as pessoas dão ao mundo em que vivem. É adotar uma convicção, um gesto ao mesmo tempo profissional, poético e político. Ler é evitar que a alma infarte.

No que confere à leitura, como instrumento de transformação dos indivíduos em extratos a reflexão dos elementos sociais e psicológicos, os quais estão em constante processo de metamorfose, o ato de ler é, portanto, matéria de urgência, complexidade e preocupação nacionais. O mesmo não se aplica apenas a iniciados

ou eruditos. Bem como, estudiosos, pesquisadores ou professores. É dever e direito de todos e diz respeito a todos os cidadãos, seja qual for a sua formação, etnia, padrão de vida social ou econômica. No entanto, as políticas públicas e a ação do Estado no campo do incentivo à leitura no Brasil se manifestam pela incúria e negligência autoritária.

O texto escrito representa diálogo entre leitor e obra, mas a leitura descortina outras concepções, assim como outras linguagens. Portanto, o ensino da leitura se faz necessário para que o leitor possa compreender o que foi dito pelo autor, escapando do entendimento superficial, baseado na leitura dos signos gráficos que permeiam o texto.

A atividade da leitura, que, em suas origens, era individual e reflexiva (...), transformou-se hoje em consumo rápido do texto, em leitura dinâmica que, para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos. (LAJOLO, 2005.).

Para os autores da literatura relatada neste artigo, o leitor aprendiz deseja o prazer, mas precisa educar-se para o prazer. Ou seja, o aluno precisa ser levado a aprender a ler. Cabe ao professor de língua materna, conhecer as estratégias que facilitam o processo interativo entre autor e leitor de maneira que a leitura possa de fato, acontecer de forma limpa, impedindo que o aluno resista ao ato de ler. É indispensável, portanto, iniciar o processo de ensino à leitura, apresentando ao estudante diferentes textos, os quais façam parte da realidade do leitor aprendiz. Tais como cartas, poemas, narrativas, instruções, convites, receitas. É importante, neste contexto, a aproximação entre texto e público-alvo, o que também é facilitado quando os textos trabalhados são oriundos de diferentes suportes como, por exemplo, o livro, a revista, folhetos, catálogos, bula de remédio, cartazes etc.

Informar e informar-se, comunicar-se, expressar-se, argumentar logicamente, aceitar ou rejeitar argumentos, manifestar preferências, apontar contradições, fazer uso adequado de diferentes nomenclaturas, de diferentes códigos e de diferentes meios de comunicação, são competências gerais, recursos de todas as disciplinas (PCNEM, 2000.)

É importante propor aos alunos diferentes situações práticas de leitura e escrita tal como existem de fato fora da escola. Assim como trabalhar a leitura de muitas maneiras: em grupos, individualmente, em voz alta, silenciosamente, por exemplo. Cabe ao professor conversar sempre sobre os textos lidos, trocando impressões,

avaliando as suposições feitas, relacionando-os a outros textos e às histórias pessoais. Portanto, os mediadores precisam criar situações em que os alunos possam antecipar o conteúdo do texto, fazer inferências a partir de informações prévias, em função do contexto ou de pistas que lhes foram dadas.

A leitura deve ser atividade diária na sala de aula, reservando-se períodos na semana para leituras livres, na qual o aluno escolhe o que deseja ler. Neste momento, a família deve ter uma participação efetiva para que a prática de leitura não se restrinja apenas ao espaço físico sala de aula. Logo, o incentivo à leitura pode dar-se por meio de compra de livros, revistas e outros suportes, circuitos e rotina de leitura, bem como, uso significativo dos meios de comunicação tecnológicos como televisão e internet.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra. Isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato que possa ler também o que não está escrito identificando os elementos implícitos, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos. O leitor deverá ser capaz de selecionar estratégias de leitura para construir significados enquanto lê. (FREIRE, 1983).

Segundo os autores em estudo, as estratégias apresentadas facilitam no processo em discussão porque permitem que o aluno ganhe fluência em ler a ponto de perceber que os elementos que permitem realizar uma leitura: letras, palavras e frases dentro de um texto são diferentes de letras, palavras e frases tomadas de maneira isolada. Dentro de um texto elas despertam o interesse do leitor, pois é através delas que se pode saber o conteúdo da mensagem que o texto transmite.

Os estudiosos que fundamentam a linha teórica desta pesquisa discorrem que é um grande equívoco dos professores de língua utilizar textos fáceis pensando em ajudar o aprendizado de leitura do aluno. Acreditando que o trabalho com o significado do texto deve ser transferido para as séries futuras, o que dá margens ao retardamento do amadurecimento intelectual dos alunos. Por isso, é preciso que se tenha cuidado quanto à escolha dos textos a serem utilizados no trabalho de leitura na escola. Deve-se lembrar de que, pretende-se formar leitores para os quais a leitura não seja uma mera obrigação, e sim um instrumento de que se dispõe o homem para se comunicar com o mundo à sua volta. Logo, é um grande erro oferecer ao leitor em formação textos que não servem para comunicar coisa alguma. Quando se sabe que o importante do texto é o seu significado.

Para alterar o quadro desfavorável exposto sobre a dificuldade em ler, interpretar e compreender um texto é preciso leiturizar a escola, torná-la significativa no processo formativo, espaço de criação e construção de cidadãos leitores críticos.

Para tanto, deve-se perseguir objetivos que proporcionem a emoção estética, a satisfação do espírito, sem restringir o campo de leitura. Formando leitor que suplementa o texto, apreendendo sentidos ocultos, produzindo imagens, símbolos, impressões e expressões pessoais que configuram o mundo real pelas palavras, gesto, cor ou som. Aprender a ler deve ser visto como signo de compreensão dos sentidos implícitos em um texto.

Ler demanda cultura. Ao ler o leitor precisa ter respeito pelo texto, pelo momento do autor. Portanto, ao leitor iniciante deve ser apresentados textos que estejam de acordo com o seu amadurecimento intelectual, mas isto não implica textos superficiais e que nada comuniquem. Esta estratégia tem como função aproximar o leitor do texto, levando-o ao prazer de ler. Entretanto, é de fundamental importância que o professor sempre exponha a mensagem principal do texto estabelecendo relações com a vida do aluno, de modo que as inferências sejam mais significativas para o leitor em formação. Segundo Ferreiro (apud Teberosk, 1981.): “A escrita não é um produto escolar, mas sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade (...)”

Ler não é juntar letras e sim, penetrar no texto. É vê o que está escondido atrás dele. O autor escreve e é o leitor que compõe o significado do texto a partir das suas interpretações interpessoais. O bom leitor precisa compreender que um texto é a soma de muitos outros textos. Pois, tudo que está sendo dito, já foi discorrido anteriormente por alguém. Faz-se necessário também, compreender que qualquer texto não é uma produção espontânea. Ele é intencionalmente elaborado a fim de atingir o leitor, ou seja, seu alvo de ideologia. O leitor é que é lido.

Sendo a leitura um processo de entrada, elaboração e saída, é necessária ao leitor, a apresentação de alguns mecanismos que o ajudem a uma leitura satisfatória. Logo, ao ler, o leitor precisa reconhecer sinais gráficos, palavras e frases. Em seguida, criar expectativas acerca do que está lendo, utilizar seus conhecimentos prévios, antecipar informações, fazer inferências, deduções, suposições sobre os significados de palavras ou de informações implícitas, identificar as intenções e os pontos de vista do autor, relacionar os significados das frases, compreender a organização das ideias, interpretar o texto a partir das próprias pistas que o texto oferece e aprender novos significados a partir do texto.

Vale ressaltar que tomando como base o parágrafo acima, a leitura é um processo interativo e as “ações” envolvidas na produção de sentido do texto não seguem uma ordem rígida em que cada processo necessariamente depende da

execução de um anterior; ao contrário, todas essas ações ocorrem simultaneamente durante a leitura.

A escrita é maior do que um sistema de formas linguísticas com o qual o sujeito se confronta, esforçando-se por compreendê-lo. Ela é uma forma de linguagem, uma prática social de uma sociedade letrada. (Vygotsky, 1997).

No processo de leitura, a significação de um texto é então construída gradativamente, em função dos conhecimentos do leitor sobre o assunto, de sua capacidade de reconhecer as marcas linguísticas do texto e também dos objetivos que esse leitor tem para ler o texto. Quanto às marcas linguísticas, pressupõe-se seleção das palavras que compõem o texto, nos elementos que estabelecem a articulação das palavras, das frases e dos parágrafos, no uso da pontuação, enfim, nos elementos que levam a compreender o sentido do texto.

O trabalho de leitura é um processo de criação e de confirmação de hipóteses, de inferências, a partir do conhecimento prévio que se tem da linguagem e do mundo. Logo, o leitor competente é aquele capaz de, no momento da leitura, dar sentido ao texto, compreendê-lo, interpretá-lo, utilizando seu conhecimento sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de todas as situações expostas neste artigo, as quais estão correlacionadas ao surgimento da dificuldade no processo de leitura dentro e fora do ambiente escolar, podem-se arrolar alguns pontos relevantes no que concerne a alguns intrincados problemas que cercam o tema em discussão neste artigo.

Contrapor-se a realidade de dificuldade de leitura no Brasil não é tarefa fácil, embora fundamental, principalmente se for considerado a relevância, numa sociedade do porte que é a brasileira, da ampla difusão social dos padrões realistas de língua, junto com a democratização dos bens da cultura escrita. O desafio é criar condições efetivas, de modo a favorecer a criação de um novo patamar conceitual que permita o rompimento, no ensino e nos usos doméstico e social, das amarras que impedem uma apropriação satisfatória no processo ensino-aprendizagem da leitura.

Tendo como conhecimento decorrente dos estudos preliminares para a construção deste artigo que a linguagem é um ato social e que a leitura é um processo de interação, libertação ou opressão, a necessidade de se apreender a leitura, é hoje uma condição de proteção às questões sociocomunicativas diversas. É o único meio

para se livrar do alvo de manipulação. Interpretar é dar sentido ao texto. E compreender é perceber que o sentido pode ser outro.

Fazendo jus ao objetivo central deste artigo que visou verificar como se dá o processo de leitura e os fatores implícitos na dificuldade no ato de ler, a fim de se contribuir com a exposição de mecanismos para que os estudantes tornem-se bons leitores. Percebeu-se que o leitor não nasce pronto, o mesmo necessita de ser conduzido à leitura por meio de apreensão de estratégias que facilitam a aprendizagem do processo do ato de ler. Entretanto, o principal mecanismo para a formação de um leitor competente, é a constante prática de leitura dos mais variados textos que circulam socialmente. Portanto, só aprende-se ler, lendo. Esta é uma condição básica. Não há nenhum outro recurso que supere esta atividade.

Na tentativa de se responder à pergunta, objeto de estudo deste trabalho e de se chegar a uma conclusão aproximada quanto à dificuldade no processo de leitura apresentada por muitos estudantes brasileiros, cumpriu-se analisar fatores envolvidos no ato de ler, os quais concernem na mobilização dos conhecimentos prévios do leitor, no estabelecimento dos objetivos para leitura e nas diversas formas de leitura em função dos diferentes objetivos e dos diferentes textos. Foram pensadas e apresentadas estratégias utilizadas no processo de compreensão do texto: percepção, decodificação e processamento de informações, memória, antecipação, inferência, dedução, análise, avaliação, interpretação e compreensão. E finalmente, identificaram-se as marcas linguísticas que participam na construção do significado do texto.

Diante da pesquisa realizada observa-se que a leitura necessita ser entendida como um processo dinâmico que envolve a compreensão e a transformação de informações, de conhecimento. Não basta simplesmente aprender a decodificar os sinais gráficos. O leitor deve compreender o significado do que lê, apoderar-se desse conhecimento e transformá-lo a partir de sua experiência pessoal. Ler para aprender é, então, ampliar os conhecimentos a partir da leitura de um determinado texto.

O professor de língua deve ensinar o aluno a ler compreensivamente, ou seja, a aprender a partir da leitura. Desta maneira, o estudante estará aprendendo a aprender. Este aluno estará tendo a oportunidade de aprender de forma autônoma em diferentes situações. Este é o objetivo fundamental da escola. Formar leitores autônomos significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Quando

a leitura envolve a compreensão, ler torna-se um instrumento útil para aprender significativamente.

Ainda neste diálogo de considerações sobre o processo do ato de ler, é pertinente colocar que ao ser realizar a leitura de um texto, é preciso buscar a informação, diferenciar o que é importante do que é acessório, estabelecer o maior número possível de relações. É necessário encontrar sentido em ler o texto. Quando o leitor aprende significativamente, guarda na memória os conhecimentos por meio do processo de integração da nova informação à rede de esquemas de conhecimentos prévios. Essa memorização permite utilizar o conhecimento que foi integrado na resolução de problemas práticos, entre eles o fato de continuar aprendendo.

Contudo, é importante salientar que marcar a possibilidade de ensinar e, conseqüentemente, de aprender estratégias de leitura para a construção de significados é uma adoção para a leitura. Pois, o ensino destas estratégias contribui para dotar o aluno dos recursos necessários para aprender a ler. O leitor iniciante precisa aprender a coordenar mecanismos de decifração com as de seleção, antecipação, inferência e verificação. É preciso organizar situações didáticas que ofereçam essa oportunidade aos alunos.

Após a revisão da linha teórica deste artigo, conclui-se que a leitura é sempre um encontro entre um indivíduo e um texto. Leitor e texto têm sua parte no processo de compreensão. O leitor faz seus conhecimentos, culturais e linguísticos; o texto oferece os sinais gráficos, letras, palavras e frases, que são organizados segundo regras sintáticas para formar um conjunto coerente.

Em suma, a seguinte pesquisa concerne ao ato de ler uma prática revolucionária, a qual ainda não lhe foi atribuída devida dimensão. O fundamental do ler é que o texto trabalhe a instância de desvendamento dos códigos escritos como coisa desejosa, material de abstração e sonhos, leve e solto, para toda a vida. Quando o homem ler, torna-se outro ou liberta o outro que há nele. Trabalhar o aluno não significa necessariamente transformá-lo em escritor, mas um leitor crítico, atento e vigilante que saiba manejar as variáveis do uso do idioma. A linguagem aciona o universo mental e o imaginário, nunca ausentes de qualquer classe social ou escolar.

A didática da leitura confunde-se com a mediação da atividade educativa nas escolas. A escola inibe, intimida pela imposição de regras. Mas, quando se sabe que os indivíduos aprendem a ler bem antes da escola. Logo, o exercício dialógico do texto não é uno, é sempre diverso, pois incorpora intertextualidades, intercomunicações,

fornecidas pelo simbólico, pelo repertório intelectual, pela capacidade de discernir, escolher, selecionar, enfeixados no suporte dialético das relações homem e mundo.

Sem dúvidas, a dificuldade em realizar a leitura é tida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos. E daí surgem as preocupações de vários educadores, os quais estão em busca de o melhor caminhar a seguir, contribuindo para um significativo desenvolvimento da leitura. Segundo pesquisas, as escolas estaduais apresentam maior índice em relação à dificuldade com a leitura, porém, vale ressaltar que a deficiência com a leitura acontece em todas as instituições de ensino, independente do segmento, público ou particular.

Logo, é de suma importância para lidar com esta situação, enquanto educadores, ter a consciência de que as dificuldades apresentadas na leitura estão intensamente ligadas ao desenvolvimento das habilidades na escrita proveniente de alterações ou erros de sintaxe, estruturação, organização de parágrafos, pontuação, bem como todos os elementos necessários para a composição do texto.

Segundo os estudos realizados, os quais estão baseados em pesquisas tidas como auxiliares no processo de leitura, em suma existem seis tipos de mecanismos para o ato de ler consideradas relevantes: Predição, a qual se trata de antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto, utilizando o conhecimento existente para facilitar a compreensão; pensar em voz alta, o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê; estrutura do texto, que consiste em analisar a estrutura do texto, auxiliando os alunos a aprenderem a usar as características do texto, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como procedimento auxiliar para a compreensão e recordação do conteúdo.

Também são apresentadas como mecanismos no processo de leitura, a representação visual do texto, pois auxilia leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo; resumo, esta atividade facilita a compreensão global do texto, pois implica na seleção e destaque das informações mais relevantes contidas no texto e questionamento, o qual auxilia no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor. Vale ressaltar que, tanto no desenvolvimento da leitura quanto da escrita, pais e professores são mediadores indispensáveis no processo de aprendizagem, prevenindo e intermediando através da correção cautelosa quando necessária.

A poesia do ler é imprescindível à vida humana e soma-se no bom contágio que reúne pessoas em tribos, de que não é possível recuar. É oportuno colocar que o

artigo aqui presente cumpriu o objetivo de refletir sobre a leitura e toda a sua dinâmica, concedendo a outros pesquisadores espaço para ampliar uma discussão rica e necessária para o campo socioeducacional alicerçando, portanto, uma pesquisa ainda mais significativa e elucidativa no que concerne a leitura e a sua pluralidade significativa para a vida do homem.

4. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAUJO, Jorge de Souza. **Letra, leitor, leituras: reflexões**. 2. Ed. Itabuna: Litterarum, 2006.

BAGNO, Marcos. **Linguística da Norma: humanística**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 51 Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

COOL, C. **A Construção de Esquemas do Conhecimento e o processo ensino-aprendizagem**. São Paulo, 1989.

DA SILVA AUGUSTO, Thaís Gimenez, and Ana Maria de Andrade Caldeira. **Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza**. Investigações em Ensino de Ciências, 2007.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Instituto de Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [<http://portal.inep.gov.br/>]. Acesso em: 09 mar. 2016.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1983.

FOUCAMBERT, J. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula: leitura e produção**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

Haidt, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. 4. Ed. São Paulo: Pontes, 1996.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Mercado De Letras, 1998.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VYGOTSKY, L, S. **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio-Histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

ZIBERMAN, Regina. **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.